

Pesquisa Mensal de Comércio



Em outubro, varejo baiano registrou variação negativa de 0,4 %

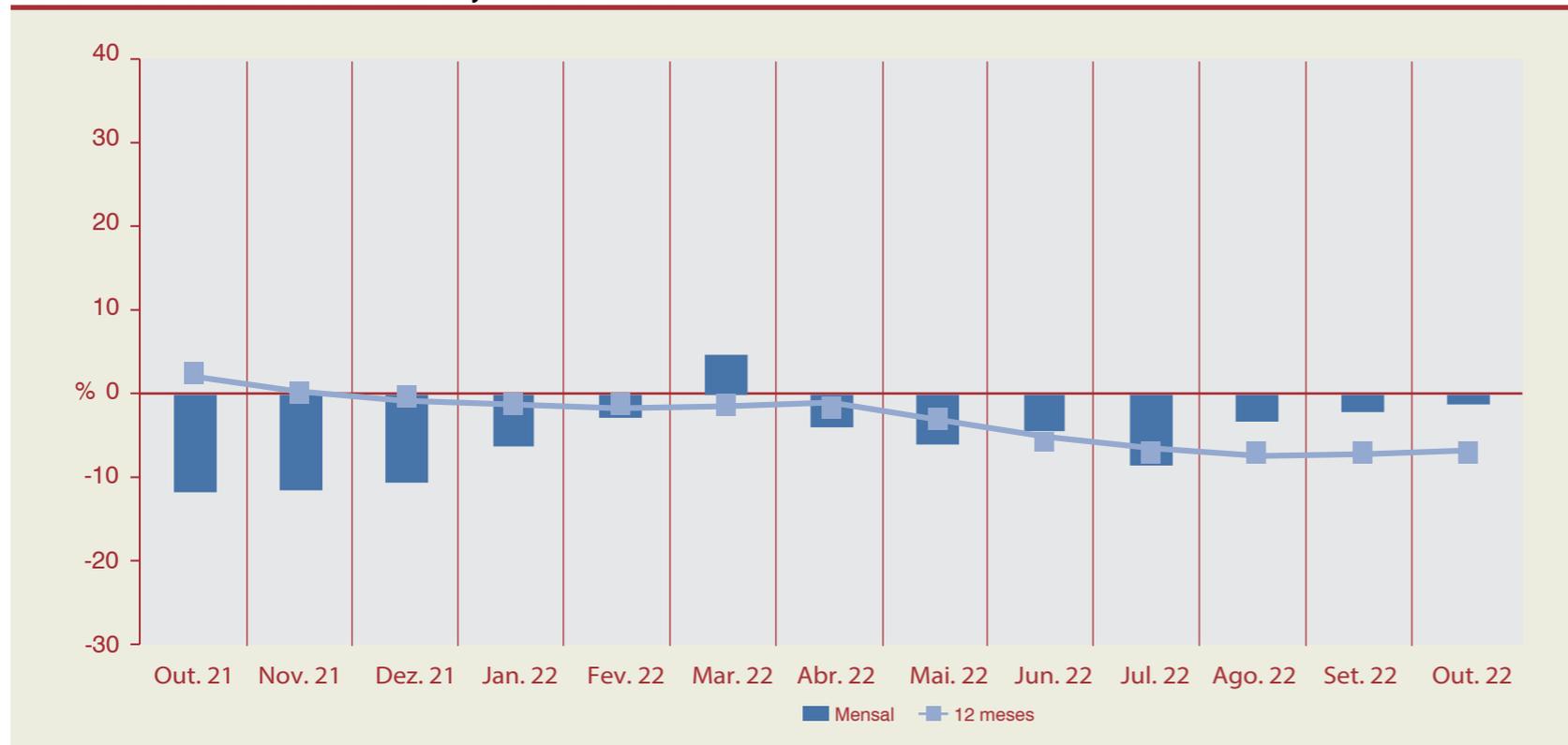
O varejo baiano registrou variação negativa de 0,4%, no mês de outubro, em relação ao mês imediatamente anterior. Na mesma base de comparação, em sentido oposto, as vendas do varejo nacional cresceram 0,4%. Em relação a igual mês do ano passado, o setor apresentou na Bahia variação negativa de 1,6%, enquanto a registrada pelo país foi positiva em 2,7%, para o mesmo período de comparação (Gráfico 1). Esses dados foram apurados pela Pesquisa

Mensal de Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – realizada em âmbito nacional – e analisados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento (Seplan).

A taxa de 0,4% no sazonal, apesar de negativa, ainda representa uma estabilidade no setor que não ocorreu na comparação com o

ano anterior (-1,6%), em razão de um cenário de instabilidade na economia. A variação negativa em outubro se verifica pelo sétimo mês consecutivo, sendo novamente a segunda maior queda entre os estados da federação. Fatores como juros elevados, resultam no encarecimento das dívidas, comprometendo o estímulo para o consumo. Nem mesmo o mês em que se comemora o Dia das Crianças, e que é a terceira melhor data para o setor, alterou o cenário de retração. Corroborando para essa análise o fato de que Outros artigos de uso pessoal e doméstico, segmento que comercializa bens de menor valor agregado e que costumam ser influenciados pelo período, ter sido o principal determinante para o recuo das vendas no comércio varejista no mês. Em relação ao acumulado do ano a retração na Bahia foi de 4,3%.

Gráfico 1 – Volume de vendas do comércio varejista – Bahia – Out. 2022



Fonte: IBGE/PMC.
Elaboração: SEI/CAC.

ANÁLISE DE DESEMPENHO DO VAREJO POR RAMO DE ATIVIDADE

Por atividade, em outubro de 2022, os dados do comércio varejista do estado baiano, quando comparados aos de outubro de 2021, revelam que cinco dos oito segmentos que compõem o indicador do volume de vendas registraram comportamento positivo. O avanço nas vendas foi verificado nos segmentos de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (54,8%), Combustíveis e lubrificantes (6,6%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (6,2%), Livros, jornais, revistas e papelaria (1,0%), e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,1%). Os demais segmentos registraram comportamento negativo são eles: Tecidos, vestuário e calçados (-18,3%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-13,9%), e Móveis e eletrodomésticos

(-4,3%). No que diz respeito aos subgrupos, verificam-se que as vendas de Móveis recuou 22,8%. Enquanto Eletrodomésticos e Hipermercados e supermercados registraram avanço de 4,9% e 1,4%, respectivamente.

Na série sem ajuste sazonal, o segmento de Outros artigos de uso pessoal e doméstico, Tecidos, vestuário e calçados, e Móveis e eletrodomésticos exerceram as maiores influências negativas para o varejo. Fatores como endividamento das famílias, juros elevados, inflação e encarecimento do crédito foram determinantes para o comportamento dessas atividades. No caso do segmento de Outros artigos de uso pessoal e doméstico a elevação nos preços determinou

o seu ritmo. Segundo informações da Fundação Getúlio Vargas (FGV) a cesta de 22 produtos e serviços mais procurados na comemoração do Dia das Crianças sofreu inflação acima da média geral. Para o aumento de 5,14% nos últimos 12 meses do IPC-DI, os itens para o Dia das Crianças aumentaram em média 6,11%.

Por outro lado, o segmento de Combustíveis e lubrificantes, Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação contribuíram positivamente para as vendas no setor. O crescimento da atividade do primeiro é atribuído ao comportamento dos preços de combustíveis influenciado pela

política de redução de preços da gasolina, iniciada em julho de 2022. Enquanto o segundo e terceiro têm o seu comportamento explicado pela procura dos bens comercializados dado a comercialização de produtos que aumentam a imunidade e a valorização do real frente ao dólar, respectivamente.

Já Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, segmento de maior peso para o indicador de volume de vendas do comércio varejista manteve a trajetória positiva registrada no mês anterior.

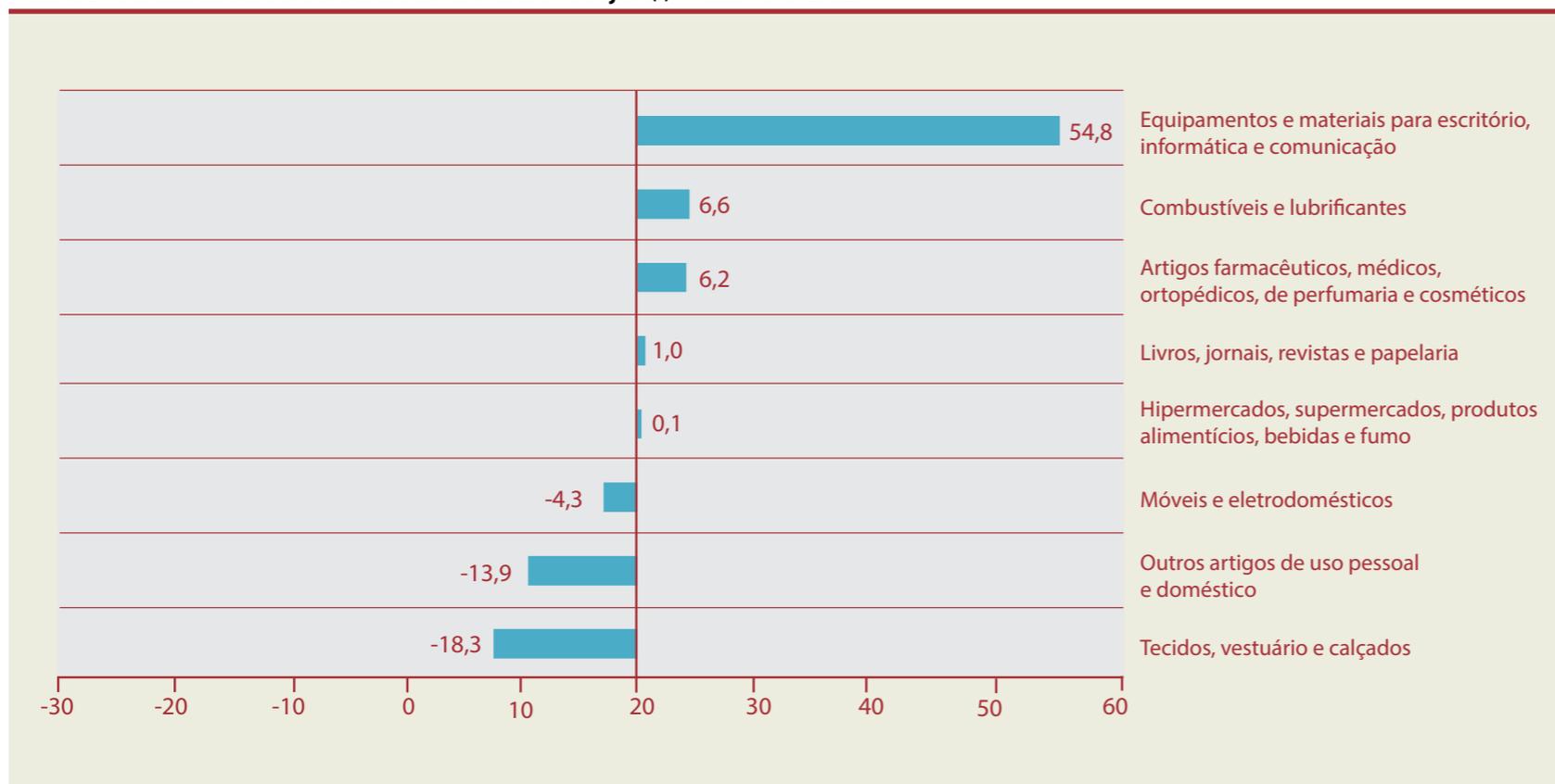
COMPORTEAMENTO DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

O comércio varejista ampliado, que inclui o varejo restrito e mais as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção apresentou retração de 10,4% nas vendas, em relação à igual mês do ano anterior. Esse comportamento resultou no acumulado dos últimos 12 meses, variação foi negativa de 5,8%.

O segmento Veículos, motos, partes e peças registrou recuou de 29,0% nas vendas em outubro de 2022, em relação à igual mês do ano passado. Esse resultado negativo se repete pelo sétimo mês consecutivo e pode ser atribuído ao encarecimento do crédito e ao efeito estatístico, pois em igual mês do ano de 2021 houve crescimento na atividade de 48,9%. Para a análise dos últimos 12 meses a taxa foi negativa em 4,6%.

Em relação a Material de construção, as vendas em outubro caíram 9,3%, na comparação com o mesmo mês de 2021. Esse comportamento é influenciado pelo comprometimento da renda do consumidor e por um efeito estatístico, pois em igual período do ano passado a taxa foi positiva em 20,0%. Para o acumulado dos últimos 12 meses a retração foi de 6,5%.

Gráfico 2 – Volume de vendas das atividades do comércio varejista(1) – Bahia – Out. 2022



Fonte: IBGE/PMC.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: (1) Variação mensal.

Tabela 1 – Variação do volume de vendas no comércio varejista por atividade – Bahia – 2022

Atividade	Mensal(1)			Ano (2)	Acumulado 12 meses (3)
	Ago.	Set.	Out.		
Comércio Varejista	-3,9	-2,5	-1,6	-4,3	-6,2
1 - Combustíveis e lubrificantes	10,8	15,1	6,6	-3,9	-7,0
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,5	1,5	0,1	-2,1	-4,0
2.1 - Hipermercados e supermercados	-0,4	2,9	1,4	-0,8	-3,2
3 - Tecidos, vestuário e calçados	-12,6	-15,3	-18,3	4,3	3,3
4 - Móveis e eletrodomésticos	-21,9	-22,9	-4,3	-25,6	-28,3
4.1 - Móveis	-35,7	-35,0	-22,8	-30,9	-31,3
4.2 - Eletrodomésticos	-15,4	-17,4	4,9	-24,0	-27,6
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	9,7	7,0	6,2	10,7	10,7
6 - Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação	-2,4	-11,6	54,8	6,6	2,9
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	0,3	0,9	1,0	9,4	5,3
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-15,3	-14,0	-13,9	-7,0	-7,4
Comércio Varejista Ampliado (4)	-8,6	-10,3	-10,4	-6,4	-5,8
9 - Veículos, motos, partes e peças	-19,8	-27,0	-29,0	-11,7	-4,6
10 - Material de construção	-5,2	-7,4	-9,3	-5,3	-6,5

Fonte: IBGE/PMC.

Notas: (1) Compara a variação mensal do mês de referência com igual mês do ano anterior.

(2) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.

(3) Compara a variação acumulada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores.

(4) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

EDITORIA-GERAL
Luzia Luna

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Cláudio Ramos Peixoto

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL
EDITORIA DE ARTE
Ludmila Nagamatsu

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Acácio Ferreira

PROJETO GRÁFICO
Vinícius Luz Assunção

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Armando Affonso de Castro Neto

REVISÃO ORTOGRÁFICA
EDITORAÇÃO
EGBA

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Arthur Souza Cruz

ELABORAÇÃO TÉCNICA
Elissandra Britto

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4733 www.sei.ba.gov.br

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

